



Tudo sobre o PCIA

programa de
cooperação Interreg
Amazônia 2014-2020



SUMÁRIO



Tudo sobre
o PCIA

01	O programa de cooperação Interreg Amazônia (PCIA)	04
	apresentação	
	Os parceiros	
	A gestão do PCIA e o papel de cada parceiro	
	Conhecer melhor o espaço de cooperação	
02	A articulação do PCIA	08
	A Estratégia da Guiana Francesa	
	O quadro orçamentário	
03	O PCIA em detalhes	10
	Eixos 1 e 2	10
	<i>Reforço da oferta de transportes dentro do espaço de cooperação</i>	
	• O objetivo dos Eixos 1 e 2	
	• Exemplos de projetos elegíveis	
	• O quadro orçamentário	
	• A complementaridade com os outros programas europeus	
	Eixos 3 e 4	14
	<i>Proteção e valorização da biodiversidade excepcional e do patrimônio natural e cultural do espaço de cooperação</i>	
	• O objetivo dos Eixos 3 e 4	
	• Exemplos de projetos elegíveis	
	• O quadro orçamentário	
	• A complementaridade com os outros programas europeus	
	Eixos 5 e 6	20
	<i>Desenvolver soluções comuns e adaptadas às problemáticas sociais e sanitárias encontradas pelas populações do espaço de cooperação, principalmente as mais vulneráveis</i>	
	• O objetivo dos Eixos 5 e 6	
	• Exemplos de projetos elegíveis	
	• O quadro orçamentário	
	• A complementaridade com os outros programas europeus	
	Eixos 7 e 8	24
	<i>Melhorar a competitividade das empresas na zona de cooperação</i>	
	• O objetivo dos Eixos 7 e 8	
	• Exemplos de projetos elegíveis	
	• O quadro orçamentário	
	• A complementaridade com os outros programas europeus	

01 O programa de cooperação Interreg Amazônia (PCIA)

Apresentação

O programa de cooperação Interreg Amazônia (PCIA) participa do desenvolvimento integrado da Guiana Francesa e de seus vizinhos no Escudo das Guianas - o Suriname, a Guiana, o Amapá, o Pará e o Amazonas. Ele é fruto de um trabalho colaborativo realizado pela ex-Região Guiana Francesa, autoridade de gestão do Programa e seus parceiros, tanto na Guiana Francesa (Estado, ex-Conselho Geral e Centro Nacional de Estudos Espaciais) quanto nos Estados parceiros (Suriname, estados brasileiros do Pará, do Amapá e do Amazonas, e a Guiana). Os parceiros institucionais e também a sociedade civil (atores socioeconômicos, ambientais, científicos, culturais, etc.) dos diversos territórios foram consultados para que o Programa refletisse as estratégias e necessidades dos agentes do território. Sua estratégia está definida pelo quadro fixado pela Estratégia Europeia 2020, e pelo acordo de Parceria entre a França e a Comissão Europeia.

A estratégia

Essa Estratégia europeia tem por objetivo dotar os territórios europeus de crescimento inteligente, durável e inclusivo com altos níveis de emprego, produtividade e coesão social. Esses níveis de crescimento devem se reforçar mutuamente:

- ✔ Crescimento inteligente: desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação;
- ✔ Crescimento durável: promover uma economia mais eficaz na utilização dos recursos, mais verde e mais competitiva;
- ✔ Crescimento inclusivo: promover uma economia com altas taxas de emprego, favorecendo a coesão social e territorial.

Inscrito no quadro de cooperação territorial europeia 2014-2020, esse programa é, também, a transposição para a América do sul das disposições do Acordo de parceria entre a França e a Comissão Europeia. De fato, o Acordo indica especificamente que nas Regiões Ultraperiféricas (RUP) «a cooperação territorial europeia contribui ao favorecimento da inserção das RUP em seus ambientes regionais, principalmente através do fortalecimento das relações e do desenvolvimento de trocas com os Países e territórios ultramarinos, os países (do Oceano Índico), do Caribe (e do Pacífico) assim como os Estados terceiros em sua zona geográfica».

O programa permite, também, atender às ambições da Comissão Europeia a respeito da Guiana Francesa, que deve se tornar, assim como as outras RUP, «um embaixador da União Europeia no mundo» (Les Régions Ultrapériphériques de l'Union Européenne : vers un partenariat pour une croissance intelligente, durable et inclusive, COM(2012) 287 final).

Un contexto novo

O PCIA faz parte, além disso, de um contexto novo para a Guiana Francesa, marcado pelos seguintes fatores:

- ✔ O desenvolvimento do posicionamento internacional da Guiana Francesa, previsto no artigo L4433- do CGCL (modificado em 2010)
- ✔ Os procedimentos de adesão da Guiana Francesa em caráter independente às organizações internacionais de vocação regional (na qualidade de membro associado)
- ✔ A criação de postos regionais da Guiana Francesa em seus países vizinhos (posto criado em Paramaribo em 2013, outros postos a serem criados no futuro).

A participação da Guiana Francesa na governança das comissões binacionais (ex.: Conselho do rio) reforça seu posicionamento de instância de decisão com os países vizinhos.

Os parceiros

Os três países parceiros do PCIA são o Suriname, a Guiana e o Brasil. Os diferentes regimes políticos levam a um espaço de cooperação política e institucional fragmentado. A Guiana Francesa é uma região francesa. O Suriname e a Guiana são dois estados independentes. O primeiro deles, antiga colônia holandesa, o Suriname tornou-se independente em 25 de novembro de 1975. A segunda, antiga colônia britânica, a Guiana é um país independente da coroa britânica desde 1966, e membro do Commonwealth. O Brasil é dividido em estados, entre os quais estão o Amapá, o Amazonas e o Pará. A margem de manobra dos Estados federados é relativamente fraca. A integração dos Estados em seu ambiente regional internacional depende da iniciativa do Estado federal.



Territórios

Transfronteiriço :

- Guiana
- Suriname
- Guiana Francesa
- Amapá
- Pará
- Amazonas



Transnacional :

- Zonas transfronteiriças: bacias do Maroni e do Oiapoque
- Amapá,
- Guiana Francesa
- Suriname

01 O programa de cooperação Interreg Amazônia (PCIA)

A gestão do PCIA e o papel de cada parceiro

A Comunidade Territorial da Guiana Francesa é a autoridade de gestão.

A autoridade de certificação de despesas, e autoridade de pagamentos é a Direção Regional de Finanças Públicas

Para o período de 2014-2020, o Secretariado Técnico Conjunto (STC) do PO Amazônia será unificado e integrado junto ao Polo de Assuntos Europeus da CTG. Esse polo permite à Comunidade da Guiana Francesa, autoridade de gestão dos fundos europeus, de mutualizar os efetivos encarregados do conjunto dos fundos europeus (FEDER/FSE Région, FEADER, FEAMP, FSE Etat e PCIA Amazônia) e este a todas as etapas do processo de gestão.

Além disso, para a implementação do PCIA no Suriname e na Guiana, a CTG se baseia em seu posto em Paramaribo, para assegurar a comunicação entre os líderes de projetos do Suriname e da Guiana e a autoridade de gestão do Programa na Guiana Francesa.

O Suriname, o Amapá, o Amazonas, o Pará e a Guiana - da mesma forma que a CTG, o CNES e o Estado - votam acerca da aprovação, adiamento ou rejeição definitiva de qualquer pedido de subvenção no âmbito no PCIA.

Quando as operações acontecem em seus territórios, os parceiros institucionais têm igualmente a atribuição de se assegurarem da existência, da legalidade e da pertinência dos parceiros do líder dos projetos apresentados.

Em outras palavras, se o projeto for realizado no Suriname, ou em colaboração com um órgão surinamense, o Ministério de Relações Exteriores do Suriname (parceiro do PCIA) deverá se assegurar da oportunidade de projeto e validar a escolha do Líder quanto a seus parceiros.

Conhecer melhor o espaço de cooperação do PCIA

O espaço Amazônia apresenta particularidades devido à sua situação única de espaço de cooperação envolvendo territórios situados fora do continente europeu. A zona de cooperação inclui :

A Guiana Francesa

O Suriname e a Guiana

O Brasil: Amapá, Amazonas e Pará



Línguas oficiais diferentes

Francês, holandês, português e inglês.

Territórios de migrações

Devido à variedade de culturas e línguas e às histórias em comum, mas também devido ao diferencial de desenvolvimento econômico, as populações do espaço de cooperação são altamente móveis.

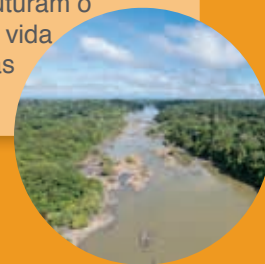
Forte diversidade étnica, linguística, religiosa e cultural, nos diferentes Estados

Mais de 30 grupos étnicos e culturais diferentes



Uma forte coerência geográfica e natural

Uma localização importante na floresta Amazônica e a importância de grandes rios que estruturam o território e organizam a vida econômica e social das populações.



As tendências econômicas do território de cooperação

As empresas do espaço de cooperação são confrontadas com desafios em comum: competitividade limitada devido à baixa capacidade de inovação, baixa produtividade, preços e salários elevados, e falta de pessoal qualificado. Assim, o conteúdo do PCIA se origina do levantamento das questões relativas ao espaço de cooperação.

02 A articulação do PCIA

A Estratégia da Guiana Francesa

A definição da estratégia do PCIA, de seus eixos de intervenção e de seus objetivos é uma resposta às necessidades de desenvolvimento territorial identificadas no Diagnóstico Estratégico Territorial do espaço de cooperação, e validadas pelos parceiros do Programa em 2014.

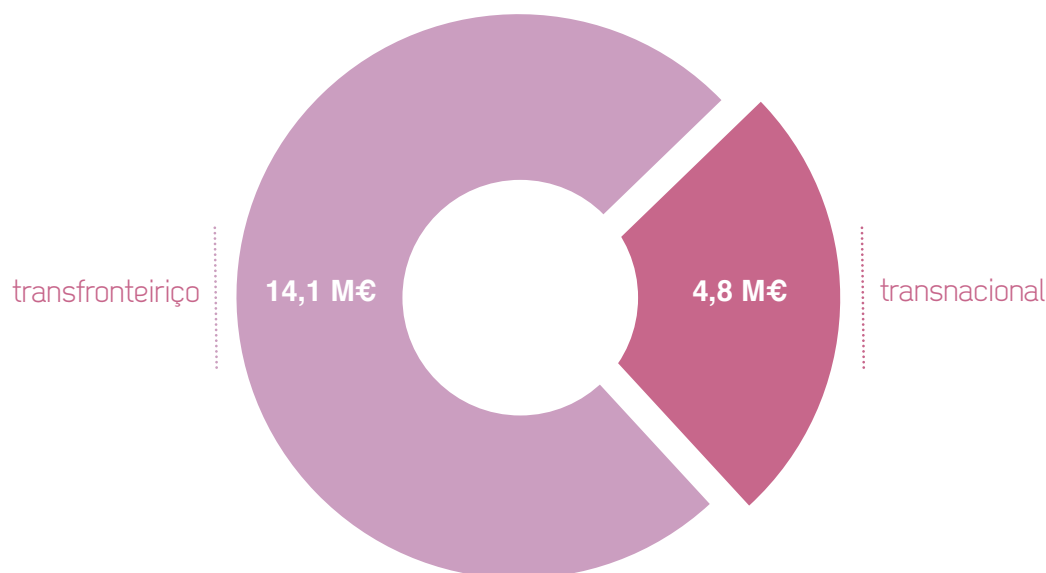
O PCIA é composto por oito eixos, divididos cada um em dois componentes, transfronteiriço e transnacional. Os eixos 9 e 10, intitulados «assistência técnica», permitem assegurar a implementação otimizada do programa. Eles permitem o apoio à Autoridade de gestão em suas missões de direção, gestão e acompanhamento do PCIA.

O PCIA é dotado de 18,9 milhões de € do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, incluindo dois componentes, ou quadros financeiros, distintos:

- Um componente transfronteiriço entre a Guiana Francesa, o Suriname e o Amapá: 14,1 milhões de €.
- Um componente transnacional entre a Guiana Francesa, o Suriname, o Amapá, o Pará, o Amazonas e a Guiana: 4,8 milhões de €.

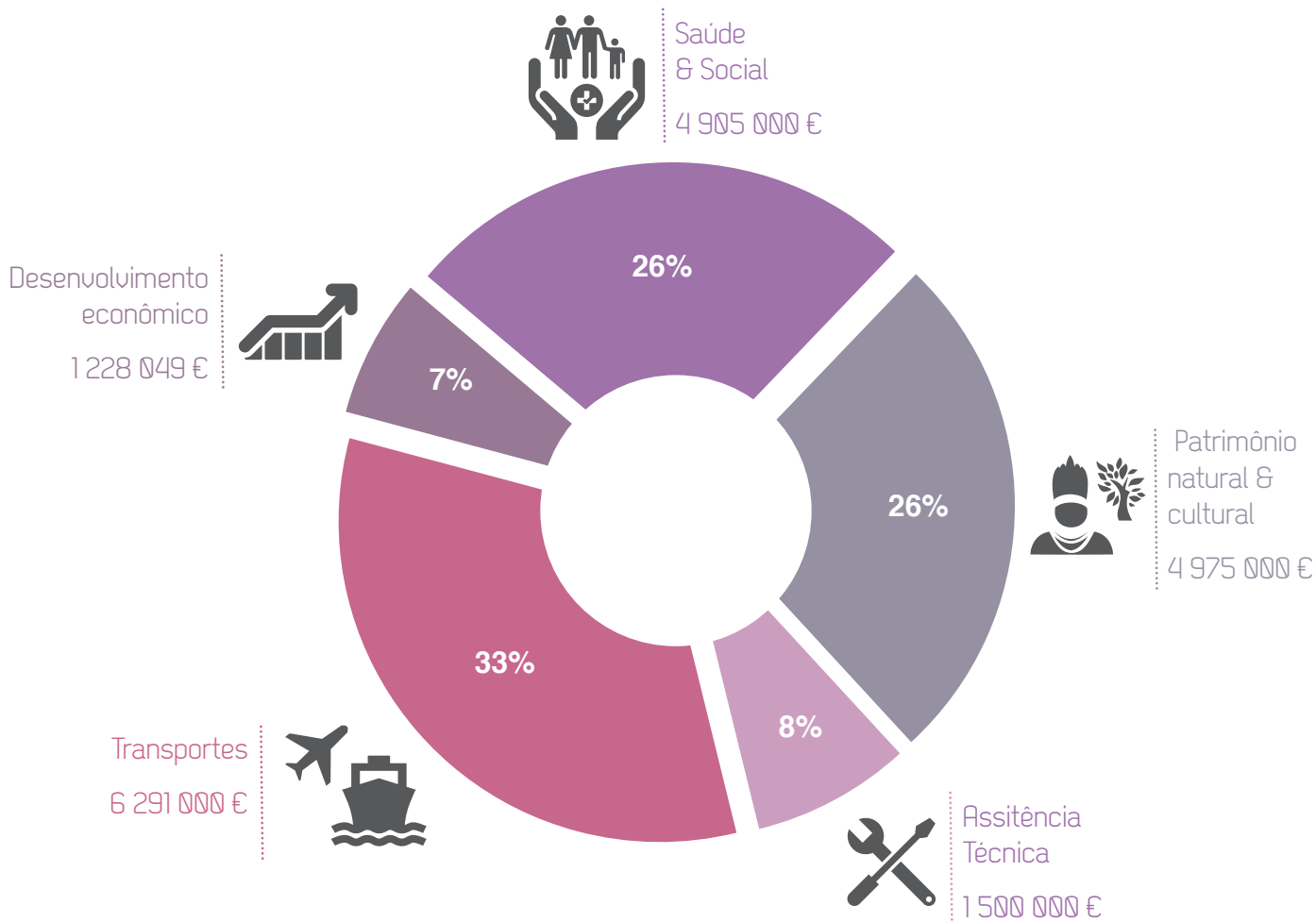
PCIA 2014-2020

2 componentes : transfronteiriço e transnacional



Repartição dos financiamentos PCIA 2014-2020

18,9 M€



03 O PCIA em detalhes



Eixos 1 e 2

Reforço da oferta de transportes dentro do espaço de cooperação



MOBILIDADE





Objetivo

Eixo 1 - Componente transfronteiriço

A circulação de bens e pessoas ainda é difícil no espaço transfronteiriço. As infraestruturas rodoviárias ainda são insuficientes entre o Suriname, a Guiana Francesa e o Amapá, em relação ao crescimento econômico e demográfico. O comércio marítimo entre os portos de Caiena, Paramaribo e, especialmente, Macapá, ainda são baixos. As conexões aéreas são muito pouco desenvolvidas. Quanto ao transporte fluvial, ainda é necessário aprofundamento e melhoria nas zonas transfronteiriças.

A questão é reduzir o isolamento do espaço de cooperação e aumentar os níveis de trocas. Esse componente refere-se principalmente às ações de coordenação da oferta de transportes para adaptar e aumentar a mobilidade de bens e de pessoas.

O componente transfronteiriço refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários do Amapá e/ou do Suriname.

Eixo 2 - Componente transnacional

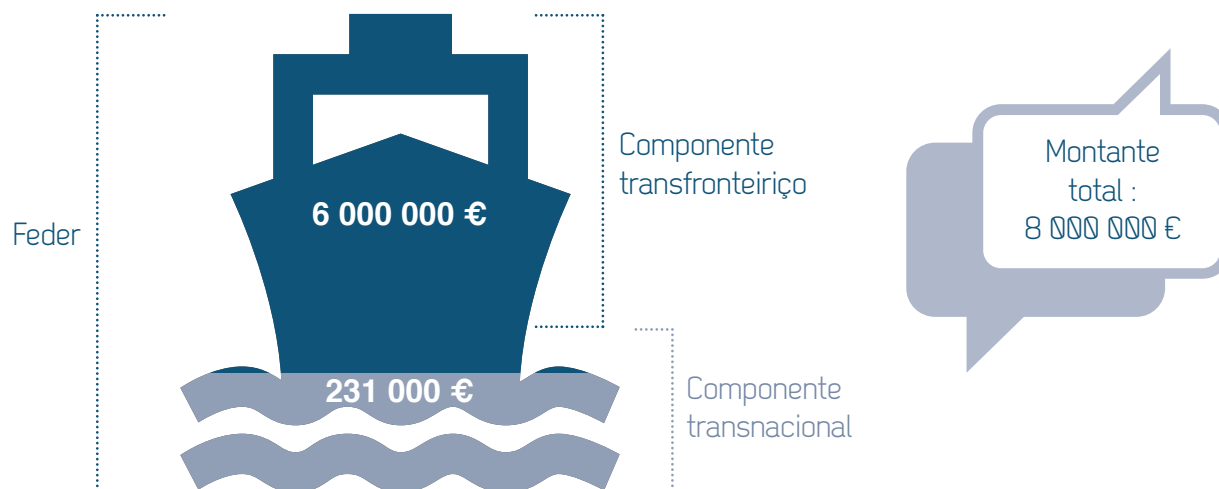
Esse eixo se refere às iniciativas que vão desde a pesquisa aplicada até a implementação operacional, tendo por objetivo elaborar/melhorar os sistemas de transportes, tanto rodoviários quanto fluviais, marítimos ou aéreos.

O componente transnacional refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas. Ele também é válido quando os parceiros são originários ao mesmo tempo da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas e do Amapá e/ou do Suriname.

Exemplos de projetos elegíveis

EIXOS 1 e 2 Mobilidade	COMPONENTE TRANSFRONTEIRIÇO (Eixo 1)	COMPONENTE TRANSNACIONAL (Eixo 2)
Reforço da oferta de transporte dentro do espaço de cooperação	<ul style="list-style-type: none">• Implantação de uma balsa de maior capacidade• Projetos relacionados ligados ao desenvolvimento dos equipamentos próximos ao cais da balsa e da ponte sobre o Oiapoque,• Transporte rodoviário e fluvial dos estudantes• Conexões por ônibus entre os territórios da zona de cooperação,• Ações sobre a segurança nos transportes (sinalização, material de emergência, etc.).	<ul style="list-style-type: none">• Estudos sobre:<ul style="list-style-type: none">- As potencialidades de desenvolvimento do transporte fluvial de passageiros e de mercadorias entre os territórios da zona de cooperação- A cabotagem regional (de mercadorias e de passageiros)- A organização de zonas de trânsito dentro dos aeroportos- A consolidação de linhas aéreas existentes- A factibilidade e as condições de criação de linhas aéreas entre os territórios da zona de cooperação (particularmente com a Guiana)• Trocas de experiências e formações acerca das profissões portuárias• Encontros, fóruns e colóquios transnacionais a respeito da coordenação da oferta de transportes.

O quadro orçamentário



A complementaridade com os outros programas europeus

Os projetos financiados por esse eixo estão inscritos na mesma perspectiva que os objetivos específicos OS 1 (pesquisa), OS 11 (projetos urbanísticos) e OS 13 (oferta dos estabelecimentos escolares) do PO FEDER/FSE. Podem igualmente impactar indiretamente a competitividade das empresas e a integração do território (OS 3 e OS 15/OS 17 do PO FEDER/FSE).

No caso em que os projetos apresentados não adotem cooperação com os parceiros extra-comunitários do PCIA, sua elegibilidade poderá ser avaliada no âmbito do PO FEDER/FSE.

PROTEÇÃO

Eixos 3 e 4

Proteção e valorização da
biodiversidade excepcional e do
patrimônio natural e cultural do
espaço de cooperação

VALORIZAÇÃO





Objetivo

Eixo 3 - Componente transfronteiriço

Os espaços transfronteiriços da zona de cooperação possuem uma riqueza natural excepcional, alimentada pelos rios Maroni e Oiapoque. Duas questões essenciais devem, desse modo, ser consideradas: a proteção do meio ambiente (e a recuperação de locais poluídos ou degradados) e a valorização econômica dessas bacias. Trata-se de reforçar e difundir conhecimentos sobre o meio ambiente e seus recursos, de definir estratégias de proteção/restauração transfronteiriças e transferir capacidades ao conjunto das operações de gestão e de valorização da biodiversidade.

O componente transfronteiriço refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários do Amapá e/ou do Suriname.

Eixo 4 - Componente transnacional

Já existe certa lógica de cooperação quanto à preservação da biodiversidade dentro da zona de cooperação. Diversos espaços protegidos são beneficiados por estratégias de gestão sustentável (como o PNRG ou o Central Suriname Natural Reserve). Os projetos transnacionais já dispõem, dessa forma, de uma base interessante para seu desenvolvimento.

Trata-se então do aprofundamento, da consolidação e da perenização desse tipo de iniciativas

O componente transnacional refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas. Ele também é válido quando os parceiros são originários ao mesmo tempo da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas e do Amapá e/ou do Suriname.

Exemplos de projetos elegíveis

Componente transfronteiriço

EIXOS 3 e 4 Biodiversidade	COMPONENTE TRANSFRONTEIRIÇO (Eixo 3)
Proteção e valorização da biodiversidade excepcional e do patrimônio natural e cultural do espaço de cooperação	<ul style="list-style-type: none">• Testes conjuntos de novas soluções e métodos de preservação e de recuperação da biodiversidadeImplementação conjunta de projetos em espaços partilhados ou contíguos (rios, áreas marinhas protegidas, etc.),• Criação/fortalecimento das redes de atores da proteção ao meio ambiente,• Intercâmbios de capacidades para os espaços com as mesmas características, implementação de estratégias comuns,• Comunicação, sensibilização às problemáticas de gestão durável dos recursos/à proteção do meio ambiente direcionados às comunidades que vivem nos espaços protegidos e/ou do grande público,• Valorização das competências do mundo associativo e/ou das populações do interior sobre a biodiversidade,• Formações sobre a implementação e aprofundamento de certificações sustentáveis (dos setores da pesca, madeireiro e de artesanato, por exemplo),• Ecoturismo e atividades de lazer ligadas à natureza,• Estudos com o objetivo de melhorar o conhecimento sobre o património, os recursos naturais e culturais comuns e o funcionamento dos ecossistemas,• Projetos de compartilhamento de módulos de formações universitárias (ou mesmo criação de diplomas conjuntos sobre a biodiversidade, os recursos naturais e a proteção do meio ambiente),• Desenvolvimento de ferramentas comuns de observação (observatório da biodiversidade, etc.) e de referenciais comuns de análise (harmonização dos indicadores ambientais), por satélite,• Estudos sobre os impactos das mudanças climáticas,

**EIXOS 3 e 4
Biodiversidade**

COMPONENTE TRANSFRONTEIRIÇO (Eixo 3)

**Proteção e valorização
da biodiversidade
excepcional e do
patrimônio natural e
cultural do espaço de
cooperação**

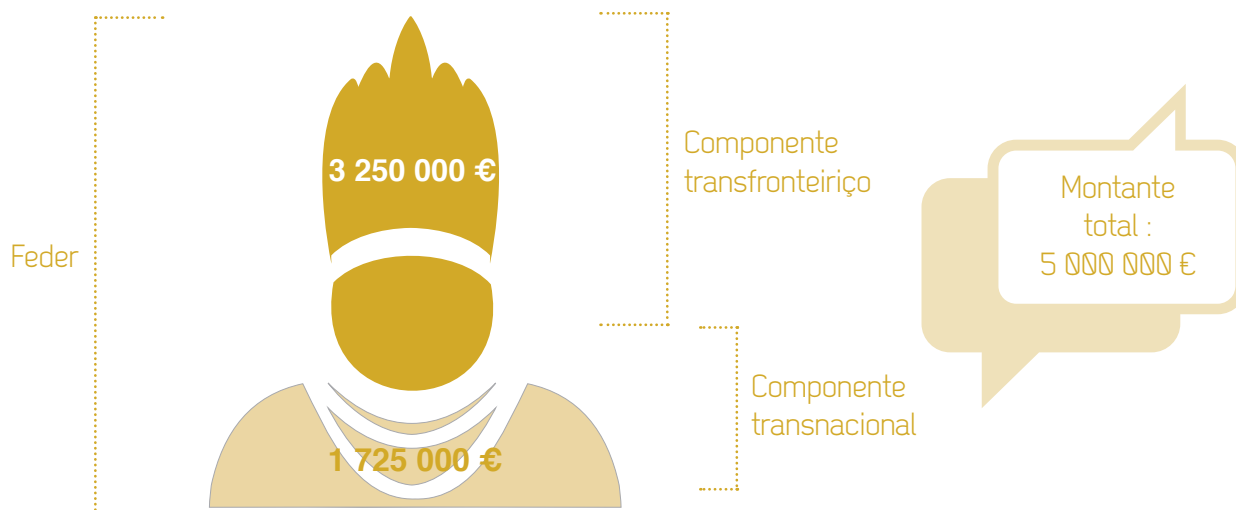
- Estudos e pesquisas comuns para remover os obstáculos para a regulamentação da caça
- Desenvolvimento de módulos e de diplomas universitários conjuntos sobre o meio ambiente e a biodiversidade, através de formações abertas e/ou à distância (FOAD),
- Projetos de P&D de valorização dos recursos naturais, redução da emissão de Gases de Efeito Estufa, etc,
- Projetos de valorização das culturas, das técnicas tradicionais (artesanato, ecoturismo, utilização da farmacopeia, etc.) ou do patrimônio natural (turismo esportivo),
- Digitalização (e outras tecnologias da informação e da comunicação) do patrimônio imaterial,
- Melhoria da acessibilidade a museus, centros culturais, etc.,
- Formação profissional sobre as técnicas tradicionais,
- Pesquisa em ciências humanas e sociais (civilização, cultura, línguas, artes, etc.),
- Compartilhamento de módulos de formações universitárias (ou mesmo criação de diplomas duplos) sobre o patrimônio comum,
- Publicação de obras coletivas sobre os assuntos e questões do eixo nos diferentes idiomas do programa,
- Estabelecimento de redes entre os centros de recursos sobre o patrimônio cultural em comum das populações.

Exemplos de projetos elegíveis

Componente transnacional

EIXOS 3 e 4 Biodiversidade	COMPONENTE TRANSNACIONAL (Eixo 4)
Protection et valorisation de la biodiversité exceptionnelle et du patrimoine naturel et culturel de l'espace de coopération	<ul style="list-style-type: none">• Ações destinadas a testar novas soluções e métodos de preservação e de recuperação da biodiversidade• Harmonização das regras ambientais• Definição de estratégias comuns e implementação conjunta de projetos nos espaços partilhados• Projetos de P&D de valorização dos recursos naturais• Aprofundamento das certificações duráveis dos setores madeireiro e de pesca,• Projetos destinados a reduzir as emissões de GEE,• Ações destinadas à melhoria dos conhecimentos do património natural, dos recursos em comum e dos impactos das mudanças climáticas• Projetos de compartilhamento de módulos de formações universitárias (ou mesmo criação de diplomas conjuntos) sobre a biodiversidade, os recursos naturais e a proteção do meio ambiente,• Desenvolvimento de ferramentas comuns de observação, de análise e de acompanhamento (indicadores ambientais, compreensão dos riscos naturais, hidrologia, cartografia e racionalização do espaço, etc.), principalmente por satélite.• Estudos e pesquisas sobre a regulamentação da caça

O quadro orçamentário



A complementaridade com os outros programas europeus

Os projetos financiados por esse eixo estão inscritos na mesma perspectiva que os OS 1 (pesquisa sobre os meios amazônicos), OS 3 (ecoturismo), OS 4 (SEAS), OS 10 (biodiversidade) e OS 14 (formação) do PO FEDER/FSE. Qualquer projeto subvencionado no âmbito desse eixo deve, igualmente, respeitar a estratégia dos PO FEAMP e FEADER 2014/2020, bem como do Plano de Ação Atlântica (PAA).

Os projetos elegíveis do FEAMP, de acordo com as medidas 38, 41 e 80.1a, que operacionalizam a cooperação podem ser financiados em parte através do PCIA.

No caso em que os projetos apresentados não adotem cooperação com os parceiros extra-comunitários do PCIA, sua elegibilidade poderá ser avaliada no âmbito do PO FEDER/FSE.

SOLUÇÕES



SOCIAL



Eixos 5 e 6

Desenvolver soluções comuns e adaptadas às problemáticas sociais e sanitárias encontradas pelas populações do espaço de cooperação, principalmente as mais vulneráveis

SAÚDE





Objetivo

Eixo 5 - Componente transfronteiriço

Esse eixo deve permitir o reforço dos conhecimentos acerca das patologias próprias dos espaços transfronteiriços, desenvolver um acompanhamento adaptado e melhorar a prevenção dessas doenças. Quanto à ação social, deve facilitar o acompanhamento das populações mais vulneráveis (populações isoladas, jovens, mulheres, etc.) das bacias do Oiapoque e do Maroni.

O componente transfronteiriço refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários do Amapá e/ou do Suriname.

Eixo 6 - Componente transnacional

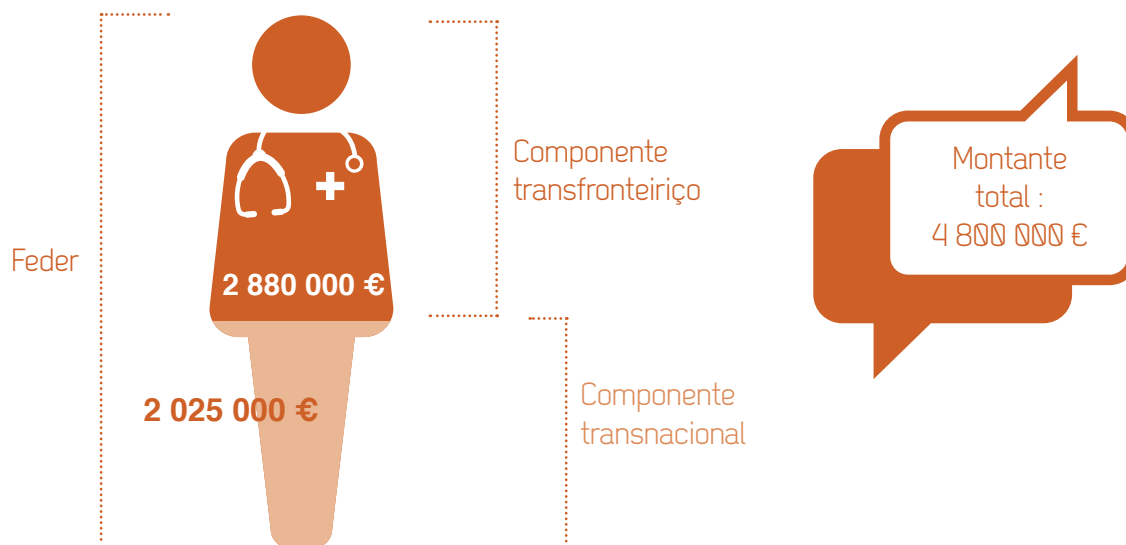
Esse componente deve permitir o aprofundamento dos conhecimentos acerca das patologias específicas ao conjunto da zona, ao mesmo tempo contribuindo à diminuição das causas de exclusão social e acesso desigual aos tratamentos. A esse respeito, os projetos de reforço dos conhecimentos (pesquisa, formação, transferência de competências, etc.) serão considerados prioritariamente.

O componente transnacional refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas. Ele também é válido quando os parceiros são originários ao mesmo tempo da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas e do Amapá e/ou do Suriname.

Exemplos de projetos elegíveis

EIXOS 5 e 6 Saúde/social	COMPONENTE TRANSFRONTEIRIÇO (Eixo 5)	COMPONENTE TRANSNACIONAL (Eixo 5)
<p>Desenvolver soluções comuns e adaptadas às problemáticas sociais e sanitárias encontradas pelas populações do espaço de cooperação, principalmente as mais vulneráveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de prevenção e de ajuda às famílias (luta contra a toxicomania, prostituição, maus-tratos, suicídio, etc.), • Ações conjuntas de sensibilização e de prevenção dos principais riscos naturais (inundações, deslizamentos de terra, etc.) e sanitários (transmissão de doenças), • Acompanhamento das populações vulneráveis (principalmente jovens). • Projetos colaborativos de pesquisa sobre as doenças infecciosas emergentes, infecções fúngicas, HIV, histoplasmoze, doença de Chagas, malária, dengue, etc. • Atividades internacionais de pesquisa colaborativa entre a Guiana Francesa, o Suriname e o Amapá, • Projetos de formações comuns e de intercâmbios de pessoal médico • Trocas de experiências e estudos conjuntos entre os territórios da zona de cooperação, em termos de acesso aos tratamentos das populações vulneráveis, de medicina tradicional e de saúde comunitária, • Desenvolvimento de projetos de prevenção sanitária (campanhas de extermínio de mosquitos, principalmente), • Desenvolvimento de medidas coletivas de higiene/ prevenção das doenças (incluindo os comportamentos responsáveis da gestão do lixo), • Trocas de experiências e estudos conjuntos sobre as ações sociais e de prevenção junto às populações vulneráveis, 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos colaborativos de pesquisa sobre as doenças infecciosas emergentes, infecções fúngicas, HIV, histoplasmoze, doença de Chagas, malária, dengue, etc., • Formações comuns e intercâmbios de pessoal médico, • Trocas de boas práticas e desenvolvimento da medicina à distância (telemedicina), • Trocas de experiências e estudos conjuntos sobre: <ul style="list-style-type: none"> * o acesso aos tratamentos das populações vulneráveis, sobre a medicina tradicional e sobre a saúde comunitária, • Desenvolvimento de projetos de prevenção sanitária (campanhas de extermínio de mosquitos, etc.), • Implementação de dispositivos em caso de crise (ver crise da Chicungunha em 2014), • Desenvolvimento de medidas coletivas de higiene e de prevenção (gestão, coleta e tratamento/ valorização do lixo, por exemplo) • Fóruns, colóquios ou seminários públicos de pesquisa com o objetivo de difundir e de valorizar os conhecimentos sobre as problemáticas sanitárias e sociais comuns, • Desenvolvimento de ferramentas para estabelecer redes, compartilhar dados e trocas entre os atores transnacionais envolvidos

O quadro orçamentário



A complementaridade com os outros programas europeus

Os projetos financiados por esse eixo estão inscritos na mesma perspectiva que os OS 1 (pesquisa sobre os meios amazônicos), OS 4 (SEAS e prevenção de riscos naturais), OS 8 (prevenção e gestão de lixo), OS 12 (apoio a jovens em situação de grande fragilidade social) OS 13 (luta contra o analfabetismo e promoção dos conhecimentos de base) e OS 14 (aumento e reforço de aptidões).

Caso os projetos apresentados não adotem cooperação com os parceiros extra-comunitários do PCIA, sua elegibilidade poderá ser avaliada no âmbito do PO FEDER/FSE.

COMPETITIVIDADE



Eixos 7 e 8

Melhorar a competitividade das
empresas na zona de cooperação

EMPRESAS





Objetivo

Eixo 7 - Componente transfronteiriço

Esse eixo deve permitir a melhoria dos conhecimentos dos mercados da zona, superar os diversos obstáculos ao comércio e promover processos inovadores.

O componente transfronteiriço refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários do Amapá e/ou do Suriname.

Eixo 8 - Componente transnacional

Apesar de seu crescimento, as trocas comerciais internas no Escudo das Guianas ainda são limitadas, o comércio se volta principalmente para a América do Norte e a União Europeia

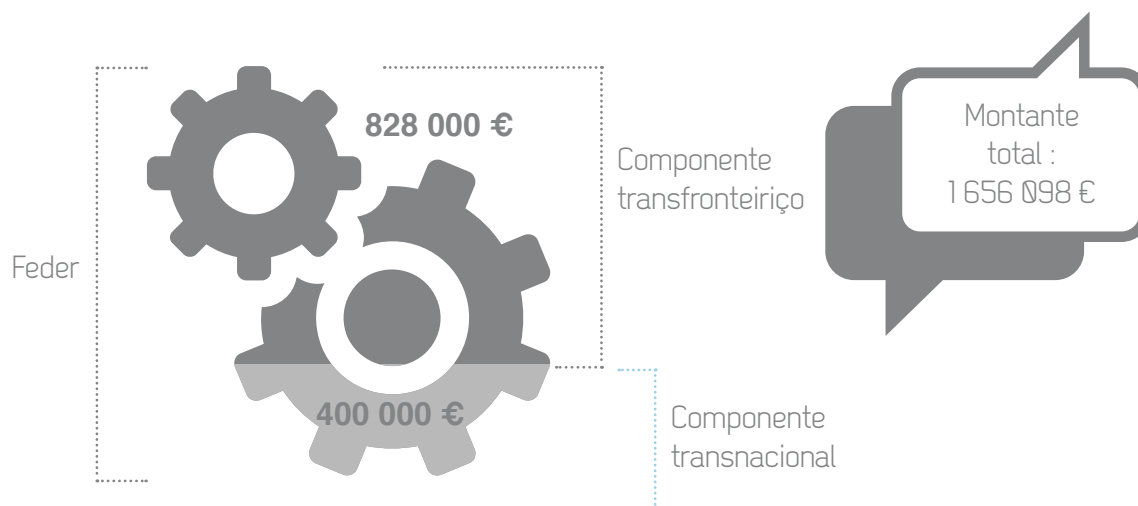
Esse eixo deve, desse modo, permitir o fortalecimento da vitalidade econômica do conjunto da zona de cooperação, sobretudo se apoiando em um melhor conhecimento dos mercados - tanto da zona de cooperação quanto da União Europeia. A melhoria da competitividade das empresas, nos setores promissores (ecoturismo, tecnologias da informação e comunicação, energia renovável, inovação, etc.) é, assim, uma questão essencial.

O componente transnacional refere-se apenas aos projetos cujo líder possui um ou mais parceiros originários da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas. Ele também é válido quando os parceiros são originários ao mesmo tempo da Guiana, do Pará e/ou do Amazonas e do Amapá e/ou do Suriname.

Exemplos de projetos elegíveis

EIXOS 7 e 8 Competitividade das empresas	COMPONENTE TRANSFRONTEIRIÇO (Eixo 7)	COMPONENTE TRANSNACIONAL (Eixo 8)
<p>Melhorar a competitividade das empresas na zona de cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à participação das empresas em feiras internacionais, • Formações nos idiomas do espaço Formações conjuntas sobre as regras dos diversos mercados, direito de negócios, normas europeias, o contexto econômico da zona de cooperação, obstáculos ao comércio, etc., • Formações conjuntas ao empreendedorismo (principalmente aos jovens), • Estudos e diagnósticos das forças e fraquezas: <ul style="list-style-type: none"> * das empresas candidatas a exportar na zona transfronteiriça, * condições e possibilidades de comércio e de implantações das empresas no estrangeiro (território transfronteiriço), • Desenvolvimento de um portal de informações sobre os procedimentos internacionais, • Desenvolvimento de processos de inovação 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos e diagnósticos das forças e fraquezas <ul style="list-style-type: none"> * das empresas exportadoras na zona transfronteiriça, * das condições e possibilidades de comércio e de implantações das empresas, • Formações conjuntas sobre as regras dos diferentes mercados (Escudo das Guianas, França e UE), • Desenvolvimento de um portal de informações sobre os procedimentos internacionais e ferramentas de análise de mercado, particularmente nos países da zona, • Apoio à participação de empresas, de EPCIs ou de inter-profissões em feiras internacionais • Formações <ul style="list-style-type: none"> * em idiomas estrangeiros ao espaço de cooperação (francês jurídico, inglês de negócios, etc.), * conjuntas ao empreendedorismo (principalmente para os jovens), * sobre as normas europeias, • Apoio ao estabelecimento de redes de atores de inovação e de empreendedorismo, • Projetos colaborativos envolvendo atores de pesquisa, de formação e empresas (agro-alimentar, tecnologias de informação, energias renováveis, ecoturismo, etc.).

O quadro orçamentário



A complementaridade com os outros programas europeus

Os projetos financiados por esse eixo estão inscritos na mesma perspectiva que os OS⁽¹⁾ 3, OS 4, OS 5, OS 6 e OS 14 do PO FEDER/FSE.

Qualquer projeto subvencionado no âmbito desse eixo deve, igualmente, respeitar a estratégia dos PO FEAMP⁽²⁾ e FEADER⁽³⁾ 2014/2020, bem como do Plano de Ação Atlântica (PAA).

Os projetos elegíveis do FEAMP, de acordo com as medidas 47 e 68.1, que operacionalizam a cooperação podem ser financiados em parte através do PCIA.

No caso em que os projetos apresentados não adotem cooperação com os parceiros extra-comunitários do PCIA, sua elegibilidade poderá ser avaliada no âmbito do PO FEDER/FSE.

⁽¹⁾ *Objetivo Específicos do Programa Operacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu.*

⁽²⁾ *Programa Operacional do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e dos Pescas.*

⁽³⁾ *Programa Operacional do Fundo Europeu Agrícola e Desenvolvimento Rural.*

Seus contatos

Pôle Affaires Européennes

Département Pilotage
Service Coordination Interfonds
Verrières de la Madeleine
2260 route de la Madeleine
97300 Cayenne



0594 27 59 50



fonds-europeens@ctguyane.fr



www.facebook.com/CTGuyane



[@CTdeGuyane](https://twitter.com/CTdeGuyane)